

Biografia

Â

Professor de Quã-mica e Fã-sica, poeta, investigador, historiador, escritor, fotã³grafo, pintor e ilustrador, Rãmulo Vasco da Gama de Carvalho, filho de um funcionãrio dos correios e telã³grafos, Josã© Avelino da Gama de Carvalho e de uma dona de casa, Rosa das Dores Oliveira Gama de Carvalho, que tinha como grande paixã£o a literatura apesar de contar somente com a instruã§Ã£o primãria, nasceu a 24 de Novembro de 1906 na Rua do Arco do Limoeiro (hoje Rua Augusto Rosa) na lisboeta freguesia da Sã©. Aã- cresceu, juntamente com as irmãs, numa casa modesta e num ambiente familiar tranquilo. A sua mãe tendo uma grande paixã£o pela literatura transmitiu esse sentimento ao seu filho Rãmulo, assim baptizado em honra do protagonista de um drama lido num folhetim de jornal. Responsãvel por uma certa atmosfera literãria que se vivia em sua casa, ã© ela que, atravã©s dos livros comprados em fascã-culos, vendidos semanalmente pelas casas, ou, mais tarde, requisitados nas livrarias Portugãlia ou Morais, inicia o filho na arte das palavras. Desta forma Rãmulo toma contacto com os mestres - Camãues, Eãsa, Camilo e Cesãrio Verde, o preferido - e conhece As Mil e Uma Noites, obra que viria a considerar uma das suas bã-blias. Crianãsa precoce, aos 5 anos escreve os primeiros poemas e aos 10 decide completar "Os Lusã-adas" de Camãues. No entanto, a par desta inclinaã§Ã£o flagrante para as letras, quando, ao entrar para o liceu Gil Vicente, toma pela primeira vez contacto com as ciãncias, desperta nele um novo interesse, que se vai intensificando com o passar dos anos e se torna predominante no seu ãltimo ano de liceu. Este factor serã decisivo para a escolha do caminho a tomar no ano seguinte, aquando da entrada na Universidade, pois, embora a literatura o tenha acompanhado durante toda a sua vida, nã£o se mostrava a melhor escolha para quem, alã©m de procurar estabilidade, era extremamente pragmãtico e se sentia atraã-do pelas ciãncias justamente pelo seu lado experimental. Desta forma, a escolha da ãireia das ciãncias, apesar de nã£o ter sido fãcil, dã-i-se.

E assim, enquanto Rãmulo de Carvalho estuda Ciãncias Fã-sico-quã-micas na Faculdade de Ciãncias da Universidade do Porto, as palavras ficam guardadas para quando, mais tarde, surgir alguã©m que darã pelo nome de Antãnio Gedeã£o. Em 1932, um ano depois de se ter licenciado, forma-se em ciãncias pedagãgicas na faculdade de letras da cidade invicta, renunciando assim qual serã a sua actividade principal daã- para a frente e durante 40 anos - professor e pedagogo. Comeãando por estagiar no liceu Pedro Nunes e ensinar durante 14 anos no liceu Camãues, Rãmulo de Carvalho ã©, depois, convidado a ir leccionar para o liceu D. Joã£o III, em Coimbra, permanecendo aã- atã©, passados oito anos, regressar a Lisboa, convidado para professor metodãlogo do grupo de Fã-sico-Quã-micas do liceu Pedro Nunes. Exigente, comunicador por excelãncia, para Rãmulo de Carvalho ensinar era uma paixã£o. Tal como afirmava sem hesitar, ser Professor tem de ser uma paixã£o - pode ser uma paixã£o fria mas tem de ser uma paixã£o. Uma dedicaã§Ã£o. E assim, alã©m da colaboraã§Ã£o como co-director da "Gazeta de Fã-sica" a partir de 1946, concentra, durante muitos anos, os seus esforãos no ensino, dedicando-se, inclusive, ã elaboraã§Ã£o de compãndios escolares, inovadores pelo grafismo e forma de abordar matãrias tã£o complexas como a fã-sica e a quã-mica. Dedicã§Ã£o estendida, a partir de 1952, ã difusã£o cientãfica a um nã-vel mais amplo atravã©s da colecã§Ã£o Ciãncia Para Gente Nova e muitos outros tã-tulos, entre os quais Fã-sica para o Povo, cujas ediã§Ãµes acompanham os leigos interessados pela ciãncia atã© meados da dãcada de 1970. A divulgaã§Ã£o cientãfica surge como puro prazer - agrada-lhe comunicar, por escrito e com um carãcter mais amplo, aquilo que, enquanto professor, comunicava pela palavra. ã A dedicaã§Ã£o ã ciãncia e ã sua divulgaã§Ã£o e histãria nã£o fica por aqui, sendo uma constante durante toda a sua vida. De facto, Rãmulo de Carvalho nã£o parou de trabalhar atã© ao fim dos seus dias, deixando, inclusive trabalhos concluídos, mas por publicar, que por certo vãam engrandecer, ainda mais, a sua extensa obra cientãfica. Apesar da intensa actividade cientãfica, Rãmulo de Carvalho nã£o esquece a arte das palavras e continua, sempre, a escrever poesia. Porã©m, nã£o o considerando de qualidade e pensando que nunca serã ãtil a ninguã©m, nunca tenta publicã-la, preferindo destruã-la. Sã³ em 1956, apãs ter participado num concurso de poesia de que tomou

conhecimento no jornal, publica, aos 50 anos, o primeiro livro de poemas Movimento

Perpãtuo. No entanto, o livro surge como tendo sido escrito por outro, Antãnio Gedeã£o, e o professor de fã-sica e quã-mica, Rãmulo de Carvalho, permanece no anonimato a que se votou. O livro ã© bem recebido pela crãtica e Antãnio Gedeã£o continua a publicar poesia, aventurando-se, anos mais tarde, no teatro e depois, no ensaio e na ficã§Ã£o.

A obra de Gedeã£o ã© um enigma para os crãticos, pois alã©m de surgir, estranhamente, sã³ quando o seu autor tem 50 anos de idade, nã£o se enquadra claramente em qualquer movimento literãrio. Contudo o seu enquadramento geracional leva-o a preocupar-se com os problemas comuns da sociedade portuguesa, da ãpoca. Nos seus poemas dã-i-se uma simbiose perfeita entre a ciãncia e a poesia, a vida e o sonho, a lucidez e a esperanãsa. Aã- reside a sua originalidade, difãcil de catalogar, originada por uma vida em que sempre coexistiram dois interesses totalmente distintos, mas que, para Rãmulo de Carvalho e para o seu "amigo" Gedeã£o, provinham da mesma fonte e completavam-se mutuamente. A poesia de Gedeã£o ã©, realmente, comunicativa e marca toda uma geraã£o que, reprimida por um regime ditatorial e atormentada por uma guerra, cujo fim nã£o se adivinhava, se sentia profundamente tocada pelos valores expressos pelo poeta e assim se atrevia a acreditar que, atravã©s do sonho, era possã-vel encontrar o caminho para a liberdade. ã% deste modo que "Pedra Filosofal", musicada por Manuel Freire, se torna num hino ã liberdade e ao sonho. E, mais tarde, em 1972, Josã© Nisa compãue doze mãosicas com base em poemas de Gedeã£o e produz o ãlbum "Fala do Homem Nascido".

O professor Rãmulo de Carvalho, entretanto, apãs 40 anos de ensino, em 1974, motivado em parte pela desorganizaã§Ã£o e falta de autoridade que depois do 25 de Abril tomou conta do ensino em Portugal decide reformar-se. Exigente e rigoroso, nã£o se conforma com a situaã§Ã£o. Nessa altura ã© convidado para leccionar na Universidade mas declina o convite.

Incapaz de ficar parado, nos anos seguintes dedica-se por inteiro ã investigaã§Ã£o publicando numerosos livros, tanto de divulgaã§Ã£o cientãfica, como de histãria da ciãncia. Gedeã£o tambã©m continua a sonhar, mas o fim aproxima-se e o

desejo da morrer determina, em 1984, a publicao de Poemas Póstumos. Em 1990, já com 83 anos, Rmulo de Carvalho assume a direco do Museu Maynense da Academia das Cincias de Lisboa, sete anos depois de se ter tornado sócio correspondente da Academia de Cincias, funo que desempenhar até ao fim dos seus dias. Quando completa 90 anos de idade, a sua vida  alvo de uma homenagem a nível nacional. O professor, investigador, pedagogo e historiador da cincia, bem como o poeta,  reconhecido publicamente por personalidades da política, da cincia, das letras e da música.

Infelizmente, a 19 de Fevereiro de 1997 a morte leva-nos Rmulo de Carvalho. Gedeo, esse já tinha morrido alguns anos antes, aquando da publicao de Poemas Póstumos e Novos Poemas Póstumos. Avesso a mostrar-se, recolhido, discreto, muito calmo, mas ao mesmo tempo algo distante, homem de saberes múltiplos e de humor subtil, Rmulo de Carvalho que nunca teve pressa, mas em vida tanto fez, deixa, em morte, uma saudade imensa da parte de todos quantos o conheceram e  sua obra.